



**A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE EM LIBRAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

***THE DEMOCRATIZATION OF ACCESS TO HEALTH IN LIBRAS: AN
EXPERIENCE REPORT***

Karine Brito Matos Santos¹

Bruno Luz Pereira Santos²

Maria Eduarda Silva Gomes Roberto³

Maria Gabrielle Lopes Cordeiro⁴

Rebeca Lima de Almeida Santos⁵

Vinicius Gonçalves Rodrigues⁶

Resumo: A comunicação é a principal ferramenta para o processo de acolhimento e fortalecimento da relação médico-paciente. Apesar dos princípios de integralidade, equidade e universalidade previstos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), verifica-se que tais características são especificadas para as necessidades da comunidade surda. Dito isto, uma população surda é evidentemente negligenciada durante as ações do serviço de saúde, visto que o meio de comunicação apresenta falhas profundas em sua fundação perpetuando o distanciamento social durante o cuidado. Nesse sentido, o objetivo deste relato de experiência é compartilhar com a comunidade acadêmica a importância da língua de sinais para uma comunicação eficaz e humanizada nos serviços de saúde. Para isso, o evento “Saúde em Libras”, realizado *online* e transmitido através da plataforma *Youtube*, contou com a presença

¹ Enfermeira; Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e da Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0003-1131-0162 E-mail: karibmatos@yahoo.com.br

² Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0001-7709-1236 E-mail: brunoluzp@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0001-6098-0352 E-mail: mariaeduardasgroberto@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-2798-9352 E-mail: gabriellelopesco@hotmail.com

⁵ Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-4521-1915 E-mail: rebeca_lima23@outlook.com

⁶ Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: 0000-0002-2788-8033 E-mail: gr.viniciuss@gmail.com

de cerca de 400 pessoas. Por meio dos questionários pré e pós-evento, constatou-se o desconhecimento popular e a desvalorização acadêmica, principalmente na área da saúde, em relação ao conhecimento psicossocial da surdez. Conclui-se que a exposição desse problema contribui para a mudança de perspectiva sobre o acesso à saúde pela comunidade surda para possibilitar melhor intervenção para minimizar o problema.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Cuidados Médicos. Acesso aos Serviços de Saúde.

***Abstract:** Communication is a primary tool for the process of welcoming and strengthening the doctor-patient relationship. Despite the principles of integrality, equity and universality provided by the Unified Health System (SUS), it is seen that such characteristics are specified for the needs of the deaf community. That said, a deaf population is evidently neglected during the actions of the health service since the communication medium has profound flaws in its foundation perpetuating social distance during care. In this sense, the objective of this experience report is to share with the academic community the importance of sign language for effective and humanized communication in health services. For this, the event “Saúde em Libras”, held online and transmitted through the Youtube platform, was attended by around 400 people. Through the pre- and post-event questionnaires, popular ignorance and academic devaluation were noted, mainly in the health area, regarding the psychosocial knowledge of deafness. In conclusion, the exposure of this problem contributes to the change of perspective on access to health by the deaf community to enable a better intervention to minimize the problem.*

Keywords: Sign Language. Medical Care. Health Services Accessibility.

Introdução

A surdez é a diminuição ou ausência da audição, de forma a interferir na capacidade de comunicação por meio da fala (MONTEIRO; SILVA; RATNER, 2016). Dessa forma, pelo olhar de Peixoto (2006), na sociedade de pensamentos fonocêntricos, a Língua de Sinais surgiu como um questionamento sobre a percepção social de patologização da surdez e uma reafirmação da Língua de Sinais como resultado dos movimentos sociais organizados pelos surdos.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) surgiu como língua dotada de complexidade gramatical de organização visual-espacial oficialmente reconhecida pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; (BRASIL, 2005); Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). Contudo, para Dizeu e Caporali (2005), dentro do corpo social, a prática oralista é

imperativa, de forma a obrigar os demais a se adequarem aos parâmetros estabelecidos na sociedade ouvinte.

Por conseguinte, o ambiente educacional tem como objetivo a formação de atores sociais capazes de compreender, modificar e aprimorar o meio no qual se está inserido. Dessarte, a fim de trazer maior concretude a esta visão, em 2005, foi promulgado o decreto nº 5.626, que garante a inclusão do ensino de Libras nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs aos níveis médio e superior. Porém, a inclusão do estudo da Língua de Sinais nas matrizes curriculares dos cursos, com destaque para a área da saúde, ainda é ínfima.

Sabe-se que a formação médica até meados do final do século XX era essencialmente positivista, tecnicista e com pouca influência humanística, psicológica, sociológica e filosófica, que são essenciais em um profissional em saúde (AMORETTI, 2005). À vista disso, com as transformações sociais e a conquista de leis assistencialistas sociais, a formação acadêmica sofreu modificações tornando-se mais inclusiva e humanizada.

Cabe ressaltar que o acolhimento em saúde afirmado pela Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão (PNH) objetiva a construção de uma relação de confiança e compromisso da população assistida com a equipe de saúde e gestores (BRASIL, 2006). Desse modo, a postura de atendimento assumida também contribui para o impulsionamento da autonomia, da corresponsabilidade, do protagonismo e da participação coletiva dos usuários no processo saúde-doença.

Segundo previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e na Lei nº 8.080/90 (BRASIL, 1990), as ações e serviços de saúde são desenvolvidos com base nos princípios de integralidade, universalidade e equidade. Ianni e Pereira (2009) relatam que a ausência de intérpretes, a carência de educação em saúde inclusiva, a escassez de insumos tecnológicos e, principalmente, a falta de instrução dos funcionários para o atendimento da população não ouvinte são fatores atribuladores do acesso ao setor. Logo, de maneira prática, é observado que, apesar do aparato legal, a inclusão social da pessoa com deficiência auditiva no atendimento de saúde ainda é falha.

Conforme Coriolano-Marinus *et al.* (2014), o ato comunicativo é essencial para o processo de compartilhamento e de ajuda entre o trabalhador de saúde e o usuário assistido. Assim, as informações trocadas durante o atendimento contribuem para o fortalecimento da

relação médico-paciente, diminuindo a sensação de isolamento e aumenta a adesão ao método terapêutico adotado (CHAVEIRO; PORTO; BARBOSA, 2009). Entretanto, a falta de preparo da população ouvinte em lidar com os surdos evidencia o problema comunicacional de base sociocultural, de forma a colocar em risco a assistência prestada, o diagnóstico e o tratamento (CHAVEIRO; PORTO; BARBOSA, 2008; LEVINO *et al.*, 2013).

Nesse sentido, a abordagem da temática saúde voltada para as necessidades e os desafios da comunidade não ouvinte é essencial para a formação de profissionais da saúde críticos, reflexivos e verdadeiramente acessíveis. Isto posto, os discentes do curso de Medicina e docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista, em parceria com o Centro Acadêmico Francisca Prager Fróes (CAMF) e o Comitê Local da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA), denominado IFMSA Brazil UESB, se propôs a desenvolver a atividade de extensão intitulada “A democratização do acesso à saúde em Libras: um relato de experiência” como instrumento educativo para melhor compreensão dos desafios da comunicação dos pacientes surdos com os profissionais da saúde. Assim, com a interação entre acadêmicos, docentes, profissionais da saúde e outros setores, profissionais de Libras e comunidade surda, buscou-se trazer maior visibilidade sobre o tema.

Nesse ínterim, ao pensar sobre atendimento inclusivo e humanizado é cristalina a existência de empecilhos para a efetividade das políticas de saúde inclusivas. Tais entraves tornaram-se mais evidentes durante a pandemia do COVID-19. Sob essa égide, surgiu a proposta do evento “Saúde em Libras” o qual foi desenhado sob caráter educativo e inclusivo.

Portanto, a atividade extensionista foi planejada considerando a relevância da adaptação da proposta de acordo com o cenário pandêmico enfrentado e com as necessidades dos participantes surdos. Visto isso, o evento ocorreu por meio de plataforma *online*, *YouTube*, respeitando a medida de isolamento social para contenção à pandemia, com a presença de intérpretes de Libras durante todo o processo.

Por meio deste evento, objetivou-se partilhar com a classe acadêmica a importância da Língua de Sinais com o intuito de assegurar a comunicação adequada dentro do serviço de saúde. À vista disso, o “Saúde em Libras” proporcionou um espaço educativo para expandir a compreensão clínica e antropológica da surdez. Ademais, os participantes tiveram maior

oportunidade de conectarem-se com a experiência da inclusão de modo a garantir a aplicabilidade da educação em saúde.

Metodologia

O curso “Saúde em Libras” foi um projeto que começou a ser elaborado no mês de fevereiro de 2020 para capacitar a comunidade acadêmica e os profissionais da área de Saúde na Libras, visando a um atendimento inclusivo e coeso, no intuito de diminuir as barreiras comunicacionais entre o profissional e o paciente surdo. A data programada foi o dia 25 de abril de 2020, mas, devido ao cenário pandêmico da COVID-19 que se instaurou no país desde março, o qual inviabiliza a aglomeração de indivíduos no mesmo ambiente, fez-se necessário um replanejamento do evento, para que fosse transmitido mediante plataformas tecnológicas, abrangendo outras universidades de todo o país.

Assim, os acadêmicos de Medicina, e coordenadores do projeto, a fim de obterem capacitações dos sinais usuais e mais utilizados na clínica médica, reuniram-se semanalmente com a professora Thamires Oliveira de Souza. Após três meses de embasamento em Libras e um total de oito aulas, os estudantes tornaram-se aptos à elaboração de minicursos com os temas: "Identificação do Paciente Surdo", "Abordagem nos Casos de COVID-19 ao Paciente Surdo", "Pré-natal da Paciente Surda" e "Abordagem ao Paciente Idoso Surdo", os quais ficaram disponíveis no canal do *YouTube* do Comitê Local IFMSA Brazil UESB ao término do evento.

A divulgação do evento ocorreu através das mídias sociais e foi realizada pelos acadêmicos integrantes da IFMSA Brazil UESB e do Centro Acadêmico de Medicina Francisca Prager Fróes-UESB. Para ingresso, os interessados realizaram a inscrição por meio digital dentro do prazo de 29 de agosto até 5 de setembro, estabelecido em publicação do evento.

Com 698 inscrições, o evento ocorreu no dia 5 de setembro, sábado, transmitido pela plataforma digital do *YouTube*, no canal da federação internacional, com carga horária de 8 horas, compreendendo os turnos matutino e vespertino, com intervalo entre eles.

Foram elaborados materiais de apoio pelos acadêmicos organizadores e encaminhados por e-mail aos inscritos, além de serem disponibilizados nas redes sociais para posteriores

consultas. Tais documentos estavam alinhados com os temas das palestras, a fim de orientarem os participantes sobre: “Reabilitação Auditiva para o Desenvolvimento da Linguagem”, “Surdez”, “Visão Antropológica da Libras” e apostilas com conteúdo de sinais no cenário da Saúde e da Covid-19, disponibilizadas e desenvolvidas pelo Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez do Piauí (CAS-PI) e pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Ademais, quanto ao evento, iniciou-se como planejado, convencionou-se a necessidade de um membro ser responsável pelo encerramento e abertura do evento em cada período, cabendo a esse desempenhar o apoio aos mediadores de cada palestra, que consistiu em realizar a apresentação, leitura das perguntas, agradecimentos e, em caso de mesa redonda, a mediação dessa.

No período da manhã, realizou-se a condução das palestras com seus respectivos palestrantes: “Fisiopatologia da surdez”, ministrada pelo otorrinolaringologista Carlos Augusto Borba, e “Reabilitação auditiva para o desenvolvimento da linguagem, ministrada pela fonoaudióloga Carolina Orge. No período da tarde, realizou-se a condução da palestra: “Barreiras comunicacionais enfrentadas pelo indivíduo surdo na saúde”, ministrada por Ítalo Mafra e interpretada por Mileide Leite; a oficina: “Sinais básicos para a comunicação em Libras”, ministrada por Thamires Oliveira de Souza Sampaio, e a mesa redonda “Desafios ao longo da gestação na visão dos surdos”, com a participação de Murilo Rocha Nunes e Hayala Ramá Araújo, representantes da comunidade surda, e Clodoaldo Cadete e Pericles Farina, obstetras. Ao final de todas as palestras houve espaço para responder perguntas.

Ademais, a mesa redonda seguiu o formato de divisão em blocos: primeiro bloco: obstetras perguntaram aos surdos; segundo bloco: surdos perguntaram aos obstetras; terceiro bloco: espectadores perguntaram aos membros da mesa.

Dessarte, o método utilizado para avaliação de impacto do curso consistiu em questionários disponibilizados virtualmente pré-evento (durante as inscrições) e pós-evento (durante a validação de presença), objetivando analisar, através dos formulários, a impressão e o nível de conhecimento prévio e adquirido, após o curso, pelos espectadores. Portanto, o evento pôde começar e terminar nos horários estipulados, sem atrasos.

Os participantes que cumpriram os requisitos avaliativos (presença validada no

formulário em até 2 horas após o final do evento) receberam certificado comprobatório emitido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/UESB).

Resultados

Dentre os resultados esperados, notamos a difusão de conhecimentos acerca da comunicação com pacientes surdos. A partir de uma intensa divulgação do evento nas redes sociais, obtivemos 698 inscrições de participantes. Aliado a isso, com a disponibilização do evento no *Youtube* através do canal da IFMSA Brazil UESB, já foram registradas mais de 1.300 visualizações.

No questionário pré-evento tivemos 698 respostas em que 80,5% afirmava que não necessitava de intérprete de Libras para o evento, mostrando assim que 19,3% do público, possivelmente, era surdo. Quando abordamos o histórico educacional do contato com Língua de Sinais 73,9% respondeu que nunca tiveram contato com a Libras na escola, 55,3% não tiveram contato com a Libras na faculdade e 62,3% não conseguiam manter uma comunicação básica com uma pessoa surda.

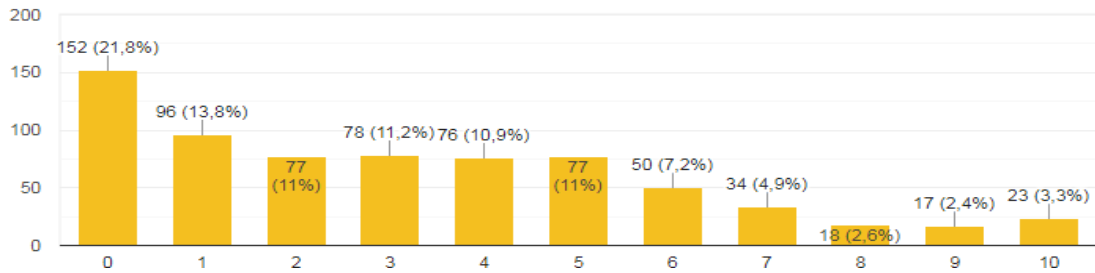
Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 equivalente a nenhum conhecimento e 10 equivalente a total conhecimento, perguntamos “Como você avalia o seu conhecimento em Libras?” e cerca de 79,7% das pessoas classificaram as respostas abaixo de 5. Quando passamos para a pergunta “Como você avalia seu conhecimento de Libras na área da saúde?” 89,8% das pessoas responderam abaixo de 5.

Após o evento, aplicamos outro questionário, o qual contou com 408 respostas, em que para a mesma pergunta “Como você avalia o seu conhecimento em Libras?” Cerca de 90,5% das pessoas responderam acima de 5, enquanto que para a pergunta “Como você avalia seu conhecimento de Libras na área da saúde?” 92,2% das respostas foram acima do 5.

Figura 1 – Avaliação do domínio dos conhecimentos em Libras por parte dos participantes antes do início do evento

De 0 a 10, como você avalia o seu conhecimento de Libras?

698 respostas

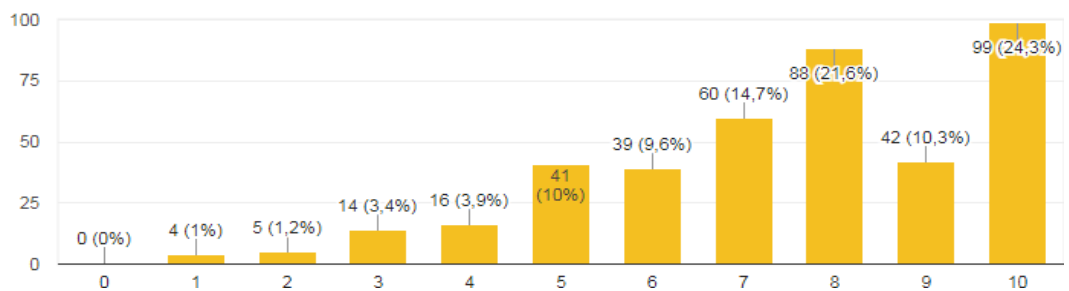


Fonte: Dados da pesquisa. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2020. (N=698).

Figura 2 – Avaliação do domínio dos conhecimentos em Libras por parte dos participantes após o término do evento

De 0 a 10, como você avalia o seu conhecimento de LIBRAS após este evento?

408 respostas



Fonte: Dados da pesquisa. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2020. N=408).

Discussão

Estabelecendo-se um diálogo entre Bisol e Sperd (2010) e Mello (2016), chega-se a um raciocínio, uma vez que, segundo Bisol e Sperd (2010), o senso comum enxerga a surdez como uma deficiência e, segundo Mello (2016), capacitismo consiste em uma problemática materializada através do preconceito quanto aos padrões corporais estéticos e funcionais que culmina na discriminação de pessoas deficientes. A ideia estabelecida por tal raciocínio permite constatar que a discriminação de pessoas surdas na sociedade, em que opera o senso comum, pode ocorrer através dos mecanismos do capacitismo.

Nesse contexto, o evento contou com a visão de profissionais da área médica, profissionais de Libras, indivíduos surdos e, durante a mesa redonda, profissionais sem propriedade sobre a surdez, de modo a construir um panorama a respeito da surdez na sociedade.

O profissional da saúde, como faz parte da sociedade, também está fadado a compartilhar com o senso comum; pouco mais de 74% dos 408 participantes que preencheram o formulário de avaliação do evento eram profissionais da saúde ou estudantes da área da saúde, o que mostra que o evento, de fato, interveio sobre essa problemática.

No tocante ao questionário pré-evento, quando abordado o histórico educacional com a Libras, 73,9% apontaram nunca ter tido contato na escola e 55,3 % não tiveram contato na faculdade, panorama esse que demonstra a delicada situação de futuros profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho sem uma visão inclusiva apropriada para lidar com surdos, afinal, 62,3% expuseram não conseguir manter uma comunicação básica com deficientes auditivos.

O fato de que, anteriormente ao evento, 79,7% dos participantes avaliarem seus conhecimentos sobre Libras abaixo de 5 em uma escala de 0 a 10 é uma demonstração de que a Libras não é um domínio do público do evento. Outra informação relevante é a de que 89,8% dos participantes responderam que avaliam seus conhecimentos sobre Libras na saúde em menos de 5, o que, por sua vez, demonstra que, quando se trata da relação da Libras com a saúde, tem-se uma relação de conhecimento ainda mais seleta.

Levando em conta tanto as diversas abordagens do evento quanto sua diversidade, o fato de que se obtém, após a realização, 90,5% de avaliações de seus conhecimentos em Libras acima de 5 e 92,2% de avaliações sobre Libras voltadas à saúde, ambos numa escala de 0 a 10,

demonstram o êxito do evento, mesmo ao considerar a diminuição do espaço amostral, que, no questionário anterior do evento contou com 689 respostas, enquanto posteriormente ao evento, contou com 408 respostas. Consideram-se como parâmetros para concluir que o espaço amostral não significou mudança em relação aos objetivos do evento através da distribuição de dados, que mostrou involução na Figura 1 e evolução na Figura 2.

A transmissão através da plataforma *YouTube*, indubitavelmente permitiu maior alcance do evento, tendo em vista que até o presente momento houve mais de 1.300 visualizações na primeira parte e mais de 1.500 na segunda parte do evento.

Considerações finais

Assim sendo, percebe-se que Dizeu e Caporali (2005), ao afirmarem a língua oral como sendo a imperativa dentro do corpo social, têm essa ideia corroborada diariamente por um amplo sistema de saúde que não entende e nem se preocupa em oferecer um atendimento humanizado e inclusivo aos pacientes com surdez. Apesar da existência da Lei nº 8.080/90 (BRASIL, 1990), a qual defende ações e serviços de saúde desenvolvidos com base nos princípios de integralidade, universalidade e equidade e do Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005) que garante a inclusão do ensino de Libras nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs aos níveis médio e superior, nota-se a ínfima progressão da realidade brasileira nesse contexto, em que, muitas vezes, profissionais da saúde enfrentam barreiras comunicacionais sem saber lidar com elas. Os acadêmicos são preparados para o mercado de trabalho sem a visão humanística, pacientes surdos vivenciam essa barreira comunicacional, além de uma exposição de seu problema pessoal, a partir da necessidade da presença de intérpretes ao recorrerem aos atendimentos em saúde.

Embasando-se nesse contexto, a realização de momentos que proporcionem a reflexão da comunidade acadêmica, de profissionais da saúde e de outras áreas, acerca dos entraves no atendimento ao paciente surdo, é de fundamental importância, a fim de que mudanças ocorram. O evento Saúde em Libras surgiu com esse interesse e, atingindo tanto a ouvintes como a surdos (a comunicação inclusiva foi garantida pela presença das intérpretes durante todo o acontecimento) e obteve grande êxito.

Ao longo do evento, evidenciou-se que o pouco domínio da Libras por parte dos profissionais da saúde e o pouco entendimento quanto ao papel do surdo na sociedade foram os principais percalços dos surdos na saúde. Esse evento pôde contribuir na construção do conhecimento sobre a importância da língua de sinais para uma comunicação eficaz e humanizada nos serviços de saúde, dando maior visibilidade à temática, com a participação dos surdos, ao exporem suas experiências ao longo da mesa redonda e demonstrando as barreiras comunicacionais enfrentadas pelo indivíduo surdo na saúde.

O momento que tratou sobre a introdução dos participantes à Libras foi indispensável para intervir sobre essa problemática, uma vez que demonstrou significativo aumento do autodeclarado nível de domínio dessa língua por parte dos participantes, além dos minicursos, que contribuíram para o aumento desse nível em relação aos sinais vinculados à área da saúde. É imprescindível destacar que nem o evento, tão pouco seus momentos de inserção a Libras, tiveram como finalidade resolver completamente a problemática, de modo que apenas possibilitou uma primeira vivência por parte dos participantes.

As exposições sobre a fisiopatologia da surdez e a reabilitação auditiva para o desenvolvimento da linguagem foram de bastante interesse ao público surdo do evento, possibilitando um maior entendimento a respeito da condição de surdez e das possíveis intervenções existentes na Medicina frente a isso.

A plataforma de escolha para a transmissão do evento, sendo o *YouTube*, foi essencial para o maior alcance, já que diariamente aumenta-se a quantidade de visualizações e permite a permanência por longo período. Dessa forma, a ideia geral transmitida pelo evento é de que a Medicina está inevitavelmente vinculada a uma boa comunicação, não sendo possível conseguir uma boa relação médico-paciente sem ela. Por isso, a Libras mostra-se de grande importância em garantir o acesso à saúde e em possibilitar o correto cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS. Espera-se que esta temática seja pautada em novos encontros a fim de dar maior visibilidade a esse assunto e estimular a busca por novos conhecimentos, especialmente entre os profissionais de saúde.

Referências

- AMORETTI, Rogério. A Educação Médica diante das Necessidades Sociais em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 136-146, Ago. 2005.
- BISOL, Cláudia; SPERB, Tania Mara. Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**, v. 26, n. 1, p. 7-13, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a02v26n1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH):** HumanizaSUS - Documento-Base. 3. ed. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. **Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. **Constituição Federal Brasileira de 1988.** Brasília, DF, 1988.
- CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celso. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 578-583, set. 2008.
- CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celso; BARBOSA, Maria Alves. Relação do paciente surdo com o médico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 147-150, fev. 2009.
- CORIOLO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade [online]**. 2014, v. 23, n. 4, p.1356-1369, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>. Acesso em: 1 out. 2020.
- DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, ago. 2005.
- IANNI, Aurea; PEREIRA, Patrícia Cristina Andrade. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, supl. 2, p. 89-92, jun. 2009.

LEVINO, Danielle de Azevedo *et al.* Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 291-297, jun. 2013.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003265&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2020.

MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; RATNER, Carl. Surdez e diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. esp. p. 1-7, 2016.

PEIXOTO, Renata Castelo. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 205-229, ago. 2006.

Recebido em: 6 de julho de 2018.

Aceito em: 24 de junho de 2020.